

Alberto André,
"Dois Bondes e Dois Relógios
Lembrarão a Carris Secular" in
Correio do Povo, 18/6/1972:

Ao registrar amanhã, dezo-
nove de junho, o centenário da
autorização imperial para or-
ganizar-se, e funcionar, a Com-
panhia Carris Porto Alegre
estará operando com 150 ôni-
bus diesel e se preparando pa-
ra ocupar, até o fim do ano,
suas modernas instalações bem
fora do centro da cidade. Nos
seus acervos ficarão algumas
lembranças, entre as quais o
bonde 113, que fez a última
viagem, com prefeito, autori-
dades e jornalistas, no dia 8
de março de 1970. O resto é
história e boa história, da Por-
to Alegre que começou com a
iluminação a gás e os coletivos
de tração animal na segunda
metade do século passado.

Há muita crônica para con-
tar sobre a Carris, sua evolu-
ção, as greves, sua gente. Com
o bonde 113, da marca Brill,
considerado o melhor carro do
mundo e que vai para o mu-
seu da rua Albion, ficará o
passado que algum historiador
um dia poderá contar com por-
menores.

Para a nova sede irão, além
do citado bonde 113, outro que
serve de capela metodista aos
operários. O terceiro é último-
bonde, que havia sido vendido
para Araraquara e não levado
por impossibilidade, foi dado à
Secretaria do eng. Jorge En-
glert e ficará para a petizada
no zoológico de Sapucaia. Tam-
bém vão o veterano relógio da
frente, que funciona regular-
mente movido a pesadas cor-
rentes, o relógio-ponto antigo
que veio da Inglaterra, alguns
relógios dos bondes para mar-
car passageiros, que a cidade
tão bem conheceu, e uma pren-
sa de 300 toneladas que chegou
ao cais e levou dois dias para
ser carregada até a estação.
Quem durou mais na compa-
nhia foi o empregado Boleslau
Mariano, já falecido, com 57 a-
nos de serviços. Italo Gastal-
doni, aposentado, foi o chefe
dos mais conhecidos, eis que o-
perava no controle da praça 15
de Novembro. Mr. Millender,
Dario Gastal, Alvaro Soares e
dezenas de outros assinalaram
a trajetória da Carris ao longo
destas décadas que foram a pró-
pria história de Porto Alegre.